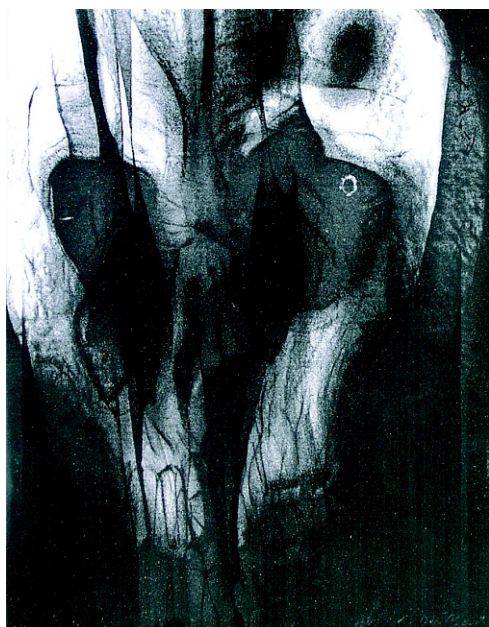


Ana Leonor Pereira  
João Rui Pita  
[Coordenação]

# Miguel Bombarda <sup>[1851-1910]</sup> e as singularidades de uma época



(Página deixada propositadamente em branco)

Ana Leonor Pereira  
João Rui Pita  
(Coordenação)

# FOLHA DE ROSTO

**Miguel Bombarda (1851-1910)**  
**a as singularidades de uma época**

## Coordenação Científica da Coleção Ciências e Culturas

João Rui Pita e Ana Leonor Pereira

Os originais enviados são sujeitos a apreciação científica por *referees*

## Coordenação Editorial

Maria João Padez Ferreira de Castro

## Edição

Imprensa da Universidade de Coimbra

Email: [impresauc@ci.uc.pt](mailto:impresauc@ci.uc.pt)

URL: <http://www.imp.uc.pt> • Normas de publicação de coleções

## Design

António Barros

## Pré-Impressão

António Resende

Imprensa da Universidade de Coimbra

## Capa

António Dantas. *Sem título*, 2002. Col. António Barros. Coimbra

## Impressão e Acabamento

SerSilito • Maia

## ISBN

978-989-8074-11-9

## Depósito Legal

.....

Obra publicada com a colaboração de:



Obra publicada com o apoio de:

**FCT** Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR Portugal

Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação do Quadro Comunitário de Apoio III



FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA

© Agosto 2006, Imprensa da Universidade de Coimbra

Ricardo Gonçalves

*Farmacêutico Comunitário, Portugal*

## CÂMARA PESTANA E A FARMÁCIA PORTUGUESA

Quando lembramos hoje o nome de Luiz da Câmara Pestana, decorridos mais de 100 anos sobre o seu falecimento, antevemos com facilidade o futuro brilhante que teriam os seus sábios conhecimentos numa época de *explosão científica* marcada (como o era o final do século XIX), não fosse o trágico fim que pôs termo à vida do sábio médico madeirense e que o tornou um mártir da ciência e da medicina portuguesa.

Sendo contemporâneo e colega de grandes homens da ciência como Ricardo Jorge, Miguel Bombarda ou Sousa Martins, podemos atribuir o relativo anonimato que nos dias de hoje rodeia o nome de Câmara Pestana, ao seu falecimento prematuro em período de afirmação definitiva nos meios científicos portugueses. Porém, à curta vida de Câmara Pestana corresponde uma vasta obra plena de dinamismo e inovação, sendo justamente objectivo deste trabalho relevar a obra científica de Luiz da Câmara Pestana e a sua importância no desenvolvimento da mentalidade etiopatológica e na introdução dos trabalhos de Pasteur em Portugal, contribuindo assim para a progressão da Microbiologia, da Medicina e da Farmácia Portuguesas. Luiz da Câmara Pestana nasceu em 28 de Outubro de 1863 no Funchal, concluindo a licenciatura de Medicina na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa em 1889 e sendo o tema da sua dissertação inaugural «*O Micróbio do Carcinoma*». A dissertação inaugural de Câmara Pestana, foi preparada no Laboratório Municipal de Higiene, dirigida por um dos mestres de Câmara Pestana: o professor Silva Amado, e onde Câmara Pestana ainda aluno se iniciou no método experimental.

Entusiasmado e inspirado por outros dos seus mestres: o professor Sousa Martins, a quem dedicou a tese, Câmara Pestana proclamou: «*O micróbio! Haverá nada de mais fecundo, de maior alcance, do que o estudo destes infinitamente pequenos? Quando comparamos a cirurgia de hoje à cirurgia de ontem, quando vemos o poder da Higiene e da profilaxia, é que compreendemos o altíssimo valor dos trabalhos modernos...*». Revelando sólidas bases de Histologia descreveu a evolução dos tumores, aceitando a sua provável origem microbiana. Estudou quatro carcinomas e três sarcomas ressecados pelos professores Sabino Coelho, Curry Cabral e Oliveira Feijão. Observou microrganismos por vezes dispostos em cadeias nos exames corados, bem como o desenvolvimento em diferentes meios de cultura, e por fim, inoculou séries de coelhos com culturas do «bacilo do carcinoma» obtendo «tumores» que no geral conduziram o animal à morte.

O autor concluiu o seu trabalho com prudência e afirmou: «*Não posso nem devo ser tão precipitado como Scheurlen* (que dois anos antes dera publicara um trabalho altamente fantasioso). *Parece-me que ainda resta um largo e escabroso caminho a percorrer, para chegar a afirmar com segurança a causa determinante das neoplasias malignas*».

Em 1891 Câmara Pestana foi enviado ao Instituto Pasteur em França onde aprofundou os seus estudos e onde completou a sua educação científica fundando, na sequência dos seus estudos, o Instituto Bacteriológico em Lisboa no ano de 1892.

O Instituto Bacteriológico fundado por Câmara Pestana, foi inserido em pequenos compartimentos do Hospital de S. José em Lisboa. Neste começaram a desenvolver-se estudos bacteriológicos inicialmente sobre as águas de abastecimento da cidade de Lisboa.

A viagem de Câmara Pestana a Paris serviu para adquirir «in loco» a mentalidade etiopatológica, e para projectar a construção em Portugal de um instituto científico que permitisse o estudo e investigação no seguimento dos trabalhos de Pasteur. Câmara Pestana executou o projecto em conjunto com Pedro Romano Folque, e o Instituto foi construído sob as ordens de Xavier da Silva sendo composto por 7 edifícios, entre os quais o Laboratório, o Hospital da Raiva e o Hospital da Difteria.

O Instituto acabaria por «abrir as suas portas» somente após a morte de Câmara Pestana em 1902, recebendo em sua homenagem o nome de Real Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, tendo assumido grande preponderância como Laboratório de Saúde Pública e Centro de Bacteriologia ao longo dos últimos 100 anos. Desde a sua fundação até aos dias de hoje o Instituto desenvolveu acções deveras importantes no campo da Saúde Pública, particularmente nos domínios da difteria, raiva, tuberculose, microbiologia clínica e verificação de produtos biológicos, sendo ainda uma Escola de microbiologistas e investigadores incorporada na Universidade de Lisboa.

Em 1894, Luiz da Câmara Pestana tornou-se uma autoridade em matérias de Higiene aquando duma epidemia em Lisboa onde mostrou não ser o vibrião colérico o responsável pela mesma.

Em 1898, Câmara Pestana apresentou a sua Dissertação de Concurso intitulada «A Sorotherapia». Trata-se de uma notável monografia que compreende tudo o que conhece na época sobre preparação e aplicação de soros terapêuticos e os diversos trabalhos pessoais do autor nomeadamente sobre o tétano, sobre a experiência do Instituto Bacteriológico com o soro anti-diftérico e incluindo abundante investigação sobre tuberculose.

Os textos de Câmara Pestana demonstram a sua ambição pelo revelar das ciências *demasiado ocultas*: «É a convicção que cada vez mais funda se arreiga, que acima do micróbio há alguma cousa predominante, o terreno com todas as suas forças reaccionárias. É o respeito pela força medicatriz; não essa força sobrenatural maravilhosa dos tempos antigos mas ... reductível... a um estado bactericida dos humores, a uma visível fagocitose, e talvez acima de tudo, à reacção das células...».

Nos seus trabalhos, desenvolveu, com experimentação própria em cobaias injectadas com toxina diftérica os conceitos de imunidade passiva, procurando classificar as doenças microbianas em 5 grupos: *i*) Tóxicas gerais com veneno segregado (tétano) (exo-toxinas); *ii*) Tóxicas agudas com o veneno na própria célula bacteriana (cólera) (endo-toxinas); *iii*) Doenças em que o micróbio pode invadir o organismo libertan-

do ou não os venenos (febre tifóide); *iv*) Estreptocócicas; *v*) Infecções Crónicas (tuberculose).

Ao apreciar a peste e o soro antipestoso referiu com um ano de antecedência o que seria uma auto descrição, «com sideração imediata e a morte a breve trecho», do fim da sua vida.

Em 1899, chamado a intervir num surto de peste bubónica no Porto, Câmara Pestana é infectado no decorrer de exames cadavéricos acabando por falecer em 15 de Novembro de 1899. Durante a execução de três autópsias de vítimas da peste bubónica que então assolava o Porto, Câmara Pestana sentira uma ligeira ardência no dedo médio esquerdo, e no dia imediato, a mesma sensação o incomodara durante um outro exame cadavérico. Dia 9 de Novembro regressaria a Lisboa, trazendo consigo um vasto material de estudo. Na tarde desse dia sentiu os primeiros rebates da infecção que haveria de prostrá-lo. Às 11 da noite, satisfazendo as suas instâncias, foi removido para o Hospital D. Amélia, com uma sintomatologia que lhe não deixava dúvidas, nem aos seus amigos, sobre o diagnóstico da doença que o atacara e do sombrio prognóstico que era de presumir. Luiz da Câmara Pestana acabaria por falecer ao meio dia do dia 15 de Novembro de 1899. Câmara Pestana esteve isolado 24 horas, na agonia da peste adquirida na cidade do Porto.

Acompanharam-no nessas horas trágicas, considerando-se de quarentena, os colegas Garcia de Rezende, Carlos França e Bello de Moraes. À hora da sua morte, Câmara Pestana mostrou ainda um último desejo: o desejo da sua sucessão no Instituto Bacteriológico ser atribuída a Aníbal Bettencourt, dirigindo à Rainha D. Amélia uma carta expressando a sua vontade. A Rainha ouviu a indicação do mestre e passados menos de 15 dias do falecimento de Câmara Pestana, já Aníbal Bettencourt era o director do Instituto Bacteriológico.

O falecimento de Luiz da Câmara Pestana teve um grande impacto na comunidade científica e no país em geral. Esse impacto foi tal, que o novo edifício do Instituto Bacteriológico por si estudado e segundo as suas indicações construído, não foi sequer inaugurado. A comunidade científica e o seu país, de luto pelo desaparecimento de Câmara Pestana, prestam-lhe as mais sentidas homenagens. Constatámos o elevado realce dado na imprensa da época à enfermidade do Dr. Luís da Câmara Pestana, com relatos e descrições muito pormenorizadas da evolução do seu estado clínico que culmina no seu inevitável falecimento. Por todo o país e um pouco por toda a Europa, desde a França, à Alemanha e Inglaterra, a onda de consternação pela morte do sábio é grande e pesada.

Foram inúmeros os reconhecimentos e homenagens prestados a Câmara Pestana desde o seu falecimento. Decorridos mais de cem anos sobre a sua morte, ainda hoje são publicadas homenagens a relembrar o grande mestre fundador da bacteriologia em Portugal. Em relação à influência de Câmara Pestana nas Ciências Farmacêuticas, diremos que esta foi sem dúvida muito marcante. Directamente, Câmara Pestana inspirou e projectou as instalações de algumas farmácias e seus laboratórios anexos da capital, das quais é o exemplo da Farmácia Andrade e seu Laboratório, uma farmácia com larga tradição. Por outro lado, ao produzir trabalhos e estudos de Microbiologia e Bacteriologia e sendo estas matérias de fronteira entre Farmácia e Medicina e comuns às Ciências Biomédicas no geral, Câmara Pestana tem assim indirectamente uma influência marcada nas Ciências Farmacêuticas portuguesas.

**Resumo** – O presente poster tem por objectivo demonstrar a importância do médico Luís da Câmara Pestana no desenvolvimento da mentalidade etiopatológica e na introdução dos trabalhos de Louis Pasteur em Portugal nos finais do século XIX, contribuindo assim para o progresso da farmácia e da microbiologia em Portugal.

**Abstract** – This poster intends to demonstrate the importance of the portuguese doctor Luís da Câmara Pestana in the development of etiopathological mentality and in the introduction of Louis Pasteur's works in Portugal in the final of the XIX Century, continuity this way towards to progress of portuguese pharmacy and microbiology.



(Página deixada propositadamente em branco)

1 Coleção  
Ciências e Culturas  
Coimbra 2006

